

EDITORIAL

O volume 22, número 53, da *Revista Textura* é composto por 20 artigos submetidos em fluxo contínuo para a Revista. Como tem sido feito nos últimos volumes, dedicamos um número por ano para publicar artigos de temáticas livres, vinculados aos campos de Letras e/ou Educação. Além disso, esse número também contém um dicionário de verbetes dedicado à questão do distanciamento social que se impôs no ano de 2020 devido à Pandemia: *Quarentenário - Pequeno Breviário dos Tempos de Pandemia*.

O primeiro artigo deste número é “A escrita acadêmica como espaço de inserção do sujeito em formação em letras na discursividade científica”, de Marcielle Casonatto Batista e Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (Universidade Federal do Paraná). Trata-se de um estudo que busca identificar como ocorre a demarcação de autoria em resenhas de acadêmicos ingressantes no curso de Letras. A pesquisa ancora-se na Análise do Discurso Francesa (AD), em diálogo com a perspectiva da Linguística Textual. A metodologia adotada para o estudo é a pesquisa bibliográfica com análise de *corpus*, com recorte de um conjunto de ocorrências que manifestam como o sujeito articula a relação entre as duas ordens citadas.

O segundo artigo é “Produção de texto a partir de livros de literatura infantil: a criação imaginária em espaços não escolares”, de Leandra Aparecida de Sousa Souza e Ilsa do Carmo Vieira Goulart (Universidade Federal de Lavras), em que as autoras trazem o resultado de uma pesquisa-ação, com atividades de intervenção de produção de narrativas a partir de livros de literatura infantil com crianças de 6 a 12 anos, integrantes do projeto social de atletismo localizado nas dependências do Departamento de Educação Física de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais.

Em seguida, temos “O ensino de língua na escola: estudos das práticas de ensino com gêneros textuais nas aulas de francês do ensino fundamental”, de Adriana Letícia Torres da Rosa, Marcos André da Silva Filho, José Batista de Barros e Edson Wagner Falcão de Souza (Universidade Federal de Pernambuco). No artigo, os autores analisam qualitativamente as práticas de ensino de língua na educação básica numa perspectiva enunciativa, com ênfase na língua francesa. Metodologicamente, no Colégio de Aplicação da UFPE,

observaram-se 20 horas-aula de língua francesa numa turma de 15 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, de abril e junho do ano letivo 2019. O corpus foi composto da observação de aulas, registradas em um diário de campo e também da resposta escrita do docente observado ao questionário que aborda a visão desse sobre o ensino de língua francesa.

Em “Polifonia e intertextualidade: recursos linguísticos a serviço da Redação nota mil do ENEM 2018”, de Ana Paula Regner, Célia Helena De Pelegrini Della Méa e Rosana de Oliveira Meneghel (Universidade Federal de Santa Maria e Escola Estadual de Ensino Médio Itaara) analisam vozes textuais e discursivas presentes em Redação nota mil do ENEM por intermédio dos conceitos de intertextualidade e polifonia, a fim de esclarecer como esses fenômenos se manifestam em textos dissertativo-argumentativos. Os resultados dessa pesquisa contribuem para reflexão sobre o processo de escrita de uma redação do ENEM, de forma que esse gênero atenda aos quesitos dessa modalidade textual e o escritor se torne consciente dos usos de vozes textuais e discursivas no processo de escrita.

“Literaturas minorizadas no contexto escolar”, de Maira Iana Hoerlle, Marilda Aguiar do Carmo e Raquel Aparecida Dal Cortivo (Universidade Federal do Amazonas), por sua vez, é uma reflexão sobre as literaturas a serem utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa, objetivando a formação do cidadão integral. Assim, tendo em vista que as literaturas abordadas na sala de aula são predominantemente obras canônicas, o artigo propõe a inserção de literaturas consideradas menores/não-canônicas. Tal proposta deve-se ao fato de que as obras excluídas do cânone podem agregar suas ricas contribuições ao objetivo de formação dos estudantes, desenvolvendo o olhar crítico e capacitando-os para a estabelecer relações entre o lido e o vivido.

Já em “Sambas-enredos cariocas: propostas de letramento de (re)existência em busca de um ensino de língua portuguesa antirracista”, Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre e Anderson da Silva Bezerra (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira) discorrem sobre possibilidades de o ensino de língua portuguesa centrar-se em uma lógica de letramento de (re)existência e antirracista, através das diversas identidades faveladas. Partindo-se da história do bairro carioca de Vila Isabel e da escola de samba Unidos de Vila Isabel, são propostas sequências didáticas para o ensino de língua portuguesa, especificamente para os anos finais do Ensino Fundamental. Ainda que se reconheçam as favelas como espaços de culturas

múltiplas, essas propostas de atividades são baseadas nos sambas-enredo de 1988 e de 2012, por retratarem importantes ícones da história africana e afro-brasileira, a fim de se estabelecer práticas de letramento críticas em escolas cariocas.

Na sequência, temos “Refacções em segmentação de palavras na escrita”, de Carmen Regina Gonçalves Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande – FURG), no qual a autora apresenta os dados de escrita espontânea referentes aos episódios de refacção que correspondem aos momentos nos quais a criança interrompe a escrita para reelaborar o que escreveu. Foram descritos os possíveis fatores que influenciaram os movimentos de refacção ligados à segmentação de palavras verificando, em especial, movimentos de apagamentos de traçado inicial de letras, sílabas ou palavras, durante a produção da escrita infantil. Esses dados foram organizados conforme dois momentos: o registro da escrita inicial, expressos nas estruturas linguísticas apagadas e o registro da escrita final que corresponde à reescrita após o apagamento do registro inicial.

Daniella Ramos da Silva, Sérgio Carvalho Benício de Mello e Sandro Valença (Universidade Federal de Pernambuco) são os autores do próximo artigo deste número, intitulado “Cidadania da criança: um estudo etnográfico do trajeto casa-escola”. Nele os pesquisadores questionam como se dá a cidadania das crianças mediante os processos contemporâneos de transformação urbana que parecem não contemplar a infância. Mediante estudo etnográfico, foram abordados os direitos delas à mobilidade e à circulação no trajeto casa-escola, em Recife. Constatou-se, então, que a cidadania das crianças, com base em “mobilidade e circulação”, dá-se de modo incompleto.

Na sequência, o artigo “Afinal, de que infâncias estamos falando?”, de Eliane Dominico, Aliandra Cristina Mesomo Lira e Maristela Aparecida Nunes (Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual do Centro-Oeste), traz uma reflexão sobre como as especificidades infantis são (des)consideradas na Educação Infantil. Trata-se de um estudo qualitativo, com pesquisa empírica, a partir de observações de práticas e registro em diário de campo e entrevista com gestora e professoras de dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Com base no aporte teórico de Foucault (1979-2014), Bujes (2001) e Dornelles (2005), o artigo objetiva refletir sobre como as especificidades infantis são (des)consideradas na Educação Infantil, possibilitando reconhecer que, frequentemente, as crianças têm suas singularidades e características anuladas

em detrimento de um ordenamento e ritualismo pedagógico que exige uma padronização dos comportamentos.

Sabrina Borges de Mello Hetti Bahia e Elí Terezinha Henn Fabris (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) refletem sobre como os professores iniciantes que participaram do Programa Interinstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) exercem a docência nos primeiros anos da carreira. O artigo é intitulado “A constituição do professor iniciante: articulação entre ética da partilha e experiência coformativa” e traz a análise de 30 questionários on-line, enviados aos egressos do Pibid na Universidade analisada. Tendo como chave de leitura a matriz de experiência foucaultiana, as análises evidenciaram a relevância do trabalho coletivo na formação inicial e continuada, e a potência das relações estabelecidas entre universidade e escola, bem como entre professores experientes e iniciantes, por meio da articulação da ética da partilha e da experiência coformativa.

“Pedagogias da noite - cenas e experiências de aprendizagens noturnas na cidade”, de Marisa Vorraber Costa e Eloenes Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul), apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou dar visibilidade às pedagogias da noite na cidade de Porto Alegre, RS. Vinculado ao campo dos Estudos Culturais e Educação, o estudo está inserido nas discussões a respeito da pluralização do conceito de pedagogia. Na primeira parte do texto, realiza-se uma articulação teórica com o tema da noite urbana e os modos de atuação das pedagogias. Na segunda parte, são expostas cenas noturnas compostas a partir do registro de práticas e das abordagens aos sujeitos encontrados em lugares públicos na noite da cidade. As análises discutem como experiências de aprendizagem noturnas estão implicadas com o funcionamento de pedagogias da noite no sentido de direcionar e conduzir modos de viver e aprender em espaços-tempos contemporâneos.

O próximo artigo deste número é “Da série ‘Sex education’ aos desafios contemporâneos de uma educação para a sexualidade”, escrito por Cristiano Eduardo da Rosa, Jaime Eduardo Zanette e Jane Felipe (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Nele, os pesquisadores abordam os desafios contemporâneos de uma educação para a sexualidade por meio de debate sobre a série “Sex Education”. Tomando a produção como artefato cultural e pedagógico, é problematizada a necessidade de inserir na escola discussões acerca de corpo, desejo e prazer, a partir dos Estudos de Gênero e dos Estudos

Culturais em uma perspectiva pós-estruturalista. No seriado, um filho de terapeutas sexuais inicia atendimentos no seu colégio para ajudar colegas com dúvidas e problemas com suas sexualidades, evidenciando uma demanda discente em relação a esses conteúdos.

Juliana Corrêa Pereira Schlee, Paula Corrêa Henning e Paula Regina Costa Ribeiro (Universidade Federal do Rio Grande) são as autoras do próximo artigo, “Eu sou do pampa, o pampa sou eu”: uma análise de narrativas de mulheres ambientalistas do pampa gaúcho”. As pesquisadoras analisam as narrativas de mulheres ambientalistas do sul do Rio Grande do Sul, que articulam natureza e cultura no pampa, marcadas pelo Sentimento Pampeano. Os caminhos teóricos e metodológicos foram tramados a partir de autores como Michel Foucault, Félix Guattari e Gilles Deleuze buscando um pensamento minoritário para as análises das narrativas nas relações entre mulheres, pampa e natureza. Através de tais ditos, foi possível perceber que estas mulheres narram a suas relações com a natureza e a educação ambiental atravessadas, mobilizadas por um sentimento denominado de Sentimento Pampeano e que possui vestígios da cultura e história do pampa gaúcho.

Em seguida, temos “Aprendendo a valorizar as novidades a partir de vídeos do YouTube”, escrito por Roberta Herman Mesko e Angela Dillmann Nunes Bicca (Fundação Universidade de Rio Grande e Instituto Federal Sul-riograndense). Nele, as autoras problematizam as discursividades sobre consumo acionadas em vídeos publicizados no YouTube por influenciadoras digitais que se dedicam à temática da moda e da beleza. Para isso, foram analisados vídeos postados por Camila Coelho e Niina Secrets, nos quais elas abrem embalagens de produtos diversos para examiná-los e destacar seu caráter de novidade. Nesses vídeos, as influenciadoras incentivam seus públicos a manterem-se em constante busca pelo que é novo em uma condição de insatisfação permanente.

Em “Problematizações sobre corrida como estratégia de gestão empresarial de si”, os pesquisadores Carina Prina Carlan, Renato Possebon e Iara Tatiana Bonin (Universidade Luterana do Brasil) analisam como uma modalidade esportiva – a corrida de rua – é constituída e, gradativamente, conformada aos imperativos da vida produtiva. A metodologia do estudo envolve o rastreamento e a seleção de postagens na rede social Instagram, feitas por atletas que correm maratonas. No período compreendido entre junho de 2018 a junho de 2019, foram selecionadas postagens indicativas de certa mudança de ênfase nos sentidos de corrida – de prática esportiva que demanda

tempo e dedicação e que compete com rotinas laborais, à prática que potencializa e expande as qualidades empresariais.

Na sequência, Regina Maria Sanseverino e Nadia Geisa Souza (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) nos apresentam “Dentes brancos”: do início do século XX aos dias atuais, estratégias no branqueamento dos brasileiros, em que discutem o papel dos meios de comunicação na produção e dispersão de discursos vinculados à produção de práticas imbricadas ao cuidado, à saúde e às noções de beleza. Para tanto, o artigo se divide em duas partes: a primeira é dedicada ao passado das propagandas de dentifrícios e dos cuidados com a saúde bucal, a partir da *Cartilha de Higiene* (1936) e da revista *A Cigarra* (1945); na segunda, examina-se um comercial televisivo de um kit de higiene bucal. Desde o início do século XX, as verdades, que regem os cuidados com os dentes, especialmente o “clareamento”, direcionadas às crianças e às mulheres integram o processo de branqueamento estético e homogeneização do corpo dos brasileiros.

O próximo artigo deste número foi escrito por Crístian Andrei Tisatto e Juliane Sant’ana Bento (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e é intitulado “Cidadania e neoliberalismo: o capital importa nas políticas públicas de educação?” Nele, discute-se a intervenção do neoliberalismo na educação pública brasileira, através de estratégia dialética de análise. As análises ancoram-se sobre duas perspectivas bibliográficas que problematizam a educação a partir de perspectivas distintas. Como resultado, observou-se o avanço do neoliberalismo que transforma as políticas educacionais brasileiras, logrando formar novas subjetividades, resignando-as a serviço do capitalismo.

Fernando Kuschnaroff Contreras, Marlene Zwierewicz e Antonio Pantoja Vallejo (Fundação Getúlio Vargas, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e Universidade de Jaén (UJA) são os autores do próximo artigo: “Contribuições do design thinking para a aprendizagem na educação básica. A pesquisa teve por objetivo avaliar dificuldades que envolvem a aprendizagem na percepção de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola de Curitiba, Paraná, Brasil, e a eficácia do uso do Design Thinking na sua melhora. Constituinte-se em uma pesquisa avaliativa, centrada na abordagem quantitativa, o estudo contou com a participação de 141 estudantes. Além da melhora no rendimento em todas as disciplinas, especialmente em Ciências, História e Geografia, os resultados indicaram o fato de o Design Thinking colaborar no enfrentamento de desafios

em equipe, na compreensão do propósito do conteúdo e em outras condições implicadas na pesquisa.

“(Re)apropriação do contexto como condição à compreensão hermenêutica”, de Janaína Bueno Bady, Louise de Quadros da Silva e Elaine Conte (Universidade La Salle) discute sobre a importância do contexto na compreensão de algo, seguindo os veios da hermenêutica. Para isso, o artigo incluiu uma revisão de literatura, além de um relato de experiência. Os autores apontam, como principais resultados, a aproximação e a relação com o contexto para a compreensão do objeto investigado pela hermenêutica. As considerações finais revelam a necessidade da construção do diálogo vivo e crítico com o contexto e com a própria tradição cultural como condição inerente à compreensão hermenêutica e ao horizonte da experiência educativa.

O último artigo deste número é “Licenciatura em computação: espaço de formação de intelectuais orgânicos vinculados à classe que vive do trabalho?” O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou problematizar acerca do papel que o curso de Licenciatura em Computação, de uma instituição superior pública, desempenha como espaço que favorece aos licenciandos se constituírem como intelectuais orgânicos vinculados à classe que vive do trabalho. Partindo de tais premissas, tendo como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico e dialético, apoiado, sobretudo no pensamento de Antônio Gramsci, apresenta-se um recorte abordando três categorias, a saber: Saberes Específicos e Saberes Pedagógicos; Transmissão do Conhecimento e Construção do Conhecimento e, ainda, Sujeição e Emancipação.

Por fim, este número também contém um *Quarentenário - Pequeno Breviário dos Tempos de Pandemia*, o qual é composto de verbetes em que os autores abordam questões relacionadas com os tempos da Pandemia. Forjados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio constitutivo dos trabalhos desenvolvidos na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os verbetes irromperam nos encontros protagonizados em ações propostas por formadores de professores inscritos na Área Didática, Currículo e Formação de Professores. Com palavras malabaristas, foi desenhado o vivido no Curso de Extensão - Faced na Formação Inicial e Continuada de Docentes IV: docência e o Ensino Remoto Emergencial, na Disciplina Educação Contemporânea: currículo, didática, planejamento e nos Grupos de Pesquisa sobre Educação e Análise de



Discurso/GPEAD (CNPq/UFRGS) e GEETRANS - Grupo de Estudos em Educação e Transgressão. Desejamos a todos uma boa leitura!

Karla Saraiva, Bianca S. Guizzo, Edgar R. Kirchof

Editores Gerentes